

## Formação Acadêmica e Prática Pedagógica em História

Naia Maria Guerreiro Dias<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Amazonas*

### Resumo

O presente trabalho consiste em fazer uma reflexão acerca da Formação e Prática Docente em História no Ensino Médio no município de Parintins-AM, baseado nas abordagens teórico práticas da Nova História, entendendo que os caminhos de formação e prática docente, devem ser interligados e indissociáveis. Nessa conjuntura, ratifica-se que ensinar e aprender História no atual contexto sóciopolítico e cultural requer de nós educadores, uma postura reflexiva permanente e cotidiana sobre nossos saberes, atitudes, compromissos e práticas dentro e fora da escola. Contribuindo nesse sentido, para o debate sobre as adversidades enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar e as possibilidades de efetivação de um ensino de História significativo na Educação Básica.

**Palavras-chave:** formação e prática docente; ensino de História e Educação Básica.

### Abstract

This work is to make a reflection on the Training and Teaching Practice in History in high school in Parintins-AM municipality, based on theoretical approaches practices of the New History, understanding that training paths and teaching practice should be interlinked and inseparable. At this juncture, they recognize that teaching and learning history in the current socio-political and cultural context requires of us educators, a permanent and daily reflective stance on our knowledge, attitudes, commitments and practices inside and outside the school. Contributing towards, the debate about the adversities faced by teachers in school life and the realization possibilities of a significant history teaching in basic education.

**Keywords:** Training and teaching practice. History teaching. Elementary Education.

### Introdução

Este artigo é resultado de reflexões e pesquisas acerca da Educação no Baixo Amazonas com ênfase na formação e prática docente em História que atuam no Ensino Médio

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/Ufam. Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar. Licenciada em Normal Superior – PROFORMAR (2005). Licenciada em História, Universidade do Estado do Amazonas (2009). Atualmente, Professora do Instituto de Ciências Sociais e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa – Programa Ciência na Escola - PCE/FAPEAM. Atuou em Parintins, Coordenadora Pedagógica, Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SEMED – Parintins), e professora de Ensino Médio Secretaria de Estado da Educação, Qualidade do Ensino (SEDUC) e Fundamental, Secretaria Municipal de Educação de Parintins; em Nhamundá, professora de Ensino Fundamental - Nhamundá - SEMED.

em Parintins /Am. É composto de textos que elucidam a relevância de superar velhos modelos pedagógicos, *laissez-faire* ou reprodutivistas, no sentido de instaurar procedimentos que contemplem a ação, a experimentação e a tomada de consciência do aluno, a partir da pesquisa.

Embasado nas abordagens teórico práticas da Nova História a qual enfatiza o constante confronto às tendências da História Tradicional, busca-se suscitar reflexões sobre fazer histórico no âmbito escolar do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Parintins, com base nos objetivos da Disciplina propostos na LDB (Lei9394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/1998.

Buscando otimizar uma nova abordagem sobre devir histórico na sala de aula, a transposição didática, a prática do professor reflexivo e pesquisador, garantindo às escolas um espaço mais democrático e próximos da realidades sociais onde os sujeitos históricos estão inseridos.

Aborda-se desse modo, a importância da formação e prática docente na Educação Básica, convidando os professores a abandonar velhos fantasmas: a cronologia pela cronologia, a história total, a “prisão” ao texto escrito e a livros didáticos transformados em uma camisa de força. Passando a ministrar a disciplina História como um diálogo constante entre o presente e o passado nos mais diferentes espaços, exercendo o espírito crítico, sendo uma linguagem capaz de falar de nosso tempo, de sentimentos e questões que ultrapassam os próprios limites do conhecimento histórico.

## **1- Formação e prática docente em história: uma breve reflexão**

“A História é um campo de possibilidades, nos ajuda a compreender o mundo e a nós mesmos.” (Fonseca, 2005)

Ministrar aulas de História no Ensino Médio é uma tarefa que requer muita habilidade por parte dos docentes os quais em seu período de formação conhecem diferentes didáticas para desenvolver sua prática com mais ênfase e significado para os discentes.

Ao longo do período de formação docente para atuar na área de História, os acadêmicos preocupam-se em como conduzir processo educativo, buscando entender o que realmente ensinar, como ajudar o educando tomar atitudes reflexivas a partir da análise histórica, que metodologia adotar, e como estimular a prática da pesquisa.

Selva Guimarães (2005) questiona:

Quais paradigmas de formação tem norteado as práticas dos cursos superiores de História? O que propõe o texto/documento das Diretrizes curriculares nacionais dos cursos Superiores de História, aprovados em 2001, produto da novas políticas educacionais do MEC, para formação inicial dos educadores? Como se articulam as questões de formação inicial/universitária a construção de saberes docentes e as práticas pedagógicas do ensino de História?

Esses questionamentos são relevantes e propensos a reflexão visto que o universitário está sedento de novos meios para ensinar e, é na graduação que estes são apreendidos ou não. Depende como curso fora ministrado, bem como a predisposição que o acadêmico teve para aprender. O exercício da docência difere do ato de formação profissional. Ao educador cabe o entendimento de que o mesmo é alguém que precisa dominar não só os mecanismos de produção do conhecimento, mas todos os saberes, competências e habilidades fundamentais para a efetivação de um bom exercício da prática pedagógica.

O texto das diretrizes Curriculares do ensino de História (2001) dizem que: O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho do historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

No entanto, ao atuar como professor o já graduado em História encontra as adversidades provocadas seja pelo sistema educacional, quanto pelo contexto sócio histórico das clientelas com a qual está atuando. Em todas as Escolas há com certeza essas barreiras. É nesse momento que o professor precisa repensar o que realmente ensinar, como ensinar, e que tipo de educando pretende construir.

Cabrine (2004, p.11-12) enfatiza algumas indagações que fazem parte do momento de reflexão do Profissional de História:

Como permitir, tanto ao aluno quanto ao professor, uma reflexão sobre sua historicidade em seu duplo aspecto, como agente histórico dentro das condições em que vive e como produtor de seu próprio conhecimento? Como captar os interesses da história vivida pelo aluno, sem cair no grosseiro pessimismo, num mero estudo do meio ou numa simples apologia do cotidiano? Como fazer com que o aluno venha a pensar historicamente?

São indagações como essas que a cada instante vem à tona nos momentos de elaboração do plano diário do educador comprometido em levar aos alunos conteúdos relevantes para sua formação. Sabe-se que a historiografia da educação brasileira passou por vários processos de transformação. A princípio a História valorizava somente os heróis, era

essa versão que se aplicava nas salas de aula, nos discursos dos educadores, bem como nos livros didáticos, onde estava presente também o caráter nacionalista a supervalorização da História dos dominadores.

Mas a partir de intelectuais franceses como Marc Bloch, Febvre, da chamada Escola dos Anales, para os quais o estudo da História ocorre sob a ótica da valorização da história de toda sociedade. Os caminhos da prática de formação do educador de história foi modificado, ganhando outra dimensão e referencial.

Nessa perspectiva, os historiadores brasileiros foram influenciados por essa abordagem também valorizando a história do menos favorecido ou de todos os agentes sociais. Acredita-se que essa postura educacional precisa ser aplicada nas salas de aulas do Ensino Médio ou em toda Educação Básica.

Para Selva Guimarães (2005, p. 40-41).

Essa concepção nova ampliou as fonte de estudo, passando a utilizar também as fontes orais (entrevistas, depoimentos, narrativas) fontes audiovisuais (fotografias, disco filmes, programas de televisão etc.) além de obras de artes, como pinturas e esculturas (...) A história nova preocupa-se também com os acontecimentos do cotidiano da vida humana, ligado a vida das famílias, as festas, as formas de ensinar e aprender.

Complementar o livro didático e diversificar as fontes historiográficas, com os paradidáticos em sala de aula, são opções que podem contribuir para a mudança de postura dos educandos, os quais podem começar a exercitar a prática da pesquisa dentro e fora do espaço escolar.

Nikitiuk (2006, p.37) aborda que:

A metodologia deve se sustentar sob bases dialógicas, ensejadas pela animação docente e na atividade de pesquisa e investigação, identificada com o processo de aprendizagem. O objetivo deve ser a construção de conceitos que possibilitem a produção de uma leitura de mundo.

Certamente um dos caminhos para a implementação dessa atitude consiste em renovar ou (res)significar cotidianamente as práticas docentes dentro ou fora d escola. Agindo e fazendo com que seu aluno torne-se um agente histórico e sujeito construtor do conhecimento. Ao passar a atuar como agente histórico o educador fará com que seu aluno também se perceba como sujeito histórico, sendo capaz de entender, intervir e atuar de maneira crítica em todas as instâncias sociais que se apresentar.

Transformar a sala de aula em um lugar de pesquisa histórica exige algumas condições e engajamentos de toda equipe escolar. A qualidade do encaminhamento proposto é entendido por Lima (1971, p.31) dessa maneira:

motivar não e senão mobilizar as forças físicas e psicológicas e levar participantes ao pleno engajamento. E, nesta tarefa, assumirem integralmente o processo participativo na instituição em que estão desenvolvendo sua ação educativa priorizando a prática da pesquisa, superando todas as adversidades.

Nesse contexto, estar motivado para difundir da ação docente pelo viés da pesquisa requer toda preparação e leitura por parte do educador, o qual deve entender que o ensinamento adquirido na graduação deve ser concatenado na prática pedagógica. Para alguns educadores que já atuam a mais de 10 anos com o Ensino de História e que tem Licenciatura Plena nessa área afirmam que a formação difere muito da atuação no cotidiano escolar. Uma coisa é você pensar dada realidade, outra é você vivenciar essa realidade.

Com isso salientam que as dificuldades são inúmeras, devido a vários fatores oriundos de diversos contextos. Destaca a falta de apoio pedagógico, de acervo atualizado, de recursos audiovisuais, o espaço físico da sala de aula, a ausência dos educandos do âmbito escolar o que configura o baixo rendimento na disciplina e evasão, a ausência de bibliotecas e de laboratórios de pesquisas, entre outros.

No entanto, nota-se que a vontade de desenvolver um ensino melhor e de qualidade faz com que a maioria dos educadores crie mecanismos que favoreçam a existência de uma aula realmente proveitosa e significativa aos anseios do aluno que na sua maioria vem sedento de perspectivas para melhorar seu aprendizado e até mesmo seu modo de vida. E ao encontrar um, ambiente que faça enxergar novos horizontes pode ajudá-lo a crer na possibilidade de uma sociedade melhor e menos desigual.

Salienta-se nesse contexto histórico educacional a tomada de consciência por parte dos educadores sobre a importância do Estudo Histórico para a interpretação dos fenômenos passados e atuais bem como, a relevância do papel das formações continuadas as quais contribuem para que o docente não fique somente acomodado com os conteúdos adquiridos na graduação concluída, mas que estejam em constante busca de formação por entenderem que o aluno de ontem, onde aquele método surtiu efeito, não é o mesmo hoje. Nessa perspectiva, faz-se mister (re)significar sua prática a fim de não provocar descontentamento nos alunos em relação da disciplina curricular História, mas fazê-los aprender a olhar tudo que o circunda a partir da análise histórica.

## **2- O fazer pedagógico histórico na contemporaneidade: perspectivas e adversidades**

“Ensinar História é caminhar numa linha do tempo, com durações e cortes diversos.”  
(Nikitiuk, 2004)

Nesse tópico fazemos a análise e discussão teórica dos resultados obtidos na pesquisa sobre a Formação e Prática Docente em História, um estudo de caso realizado em uma escola da rede estadual de ensino de Parintins, visando relacionar os anseios dos educadores durante o período de formação acadêmica com a realidade vivenciada no interior da escola.

A perspectiva metodológica adotada para esse estudo foi a pesquisa etnográfica na educação, a qual volta para as experiências e vivências dos indivíduos, proporcionando um contato direto do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupos selecionados.

O fazer pedagógico histórico na contemporaneidade tem suas perspectivas e adversidades, as quais precisam estar em constante reflexão, a fim de proporcionar aulas dinâmicas e significativas aos discentes. Desprendendo-se do conceito de que uma atividade que deu certo com os alunos de um determinado momento histórico, terá o mesmo efeito com os alunos na atualidade.

Serão apresentados os dados obtidos através da aplicação de questionário, realização de entrevistas, observações e diário de campo. Direcionados a docentes, discentes do ensino Médio da rede estadual de ensino e aos acadêmicos do Curso de Licenciatura de História do ano de 2012, a partir desses instrumentos foram selecionados os dados relevantes os quais foram agrupados em categorias sendo apresentados e discutidos de maneira sucinta e crítica através de tabelas e gráficos.

Perguntou-se aos educadores do Ensino Médio como estes percebiam a instrumentalização das concepções filosóficas adquiridas ao longo do processo de formação no seu cotidiano e nas suas ações pedagógicas. Os professores, em sua maioria responderam que procuram adotar uma concepção filosófica que objetive a formação da reflexão crítica do educando fazendo com que os mesmos possam vir a desenvolver a habilidade de intervenção em seu contexto social.

**Tabela 1 Concepções filosóficas educacionais presentes na formação e prática docentes.**

<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>Concepção Filosófica Tradicional</b>	<b>Concep. Filosófica Marxista</b>	<b>Concep. Filosófica Nova Hist.</b>	<b>Concep. Filosófica Positivista</b>
<b>Professores</b>	<b>5 (cinco)</b>	<b>1 (um)</b>	<b>2 (dois)</b>	<b>2 (dois)</b>	<b>-</b>

Fonte: Dias/2012

Esses dados consistem em demonstrar e refletir que toda ação pedagógica tem em seu interior concepções filosóficas diferenciadas as quais refletem o perfil de educador que se tem e dos alunos que irá formar, logo a escolha de uma concepção filosófica educacional deve perpassar pelo exercício da reflexão teórico prática da realidade.

Segundo Paulo Freire (1996, p.42-43) “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática [...]. Por isso, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...]”.

Entende-se que essa reflexão perpassa pela concepção filosófica educacional que escolheu e adotou para sua ação pedagógica. Abordou-se também o aspecto da reflexão acerca da prática docente, em que se objetivou entender se os mesmos colocam em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, quanto a não utilização da história tradicional na qual se valoriza a história dos heróis, ou se dão enfoque a nova história; à história cultural, a das ideias, a história vista de baixo etc., proporcionando aos alunos o exercício da análise em detrimento da repetição ou memorização dos conteúdos. Nesse sentido, obtiveram-se os seguintes dados:

**Tabela 2 Tendências pedagógicas utilizadas pelos professores de História**

<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>Tendências Filosófica Positivista</b>	<b>Tendência Pedagógica Progressiva Libertaria</b>	<b>Tendências na Nova História: Escola dos Annales</b>
<b>Professores</b>	<b>5 (cinco)</b>	<b>3 (três)</b>	<b>-</b>	<b>2 (dois)</b>

Fonte: Dias/2012.

Nota-se que alguns educadores desejam colocar em evidência os princípios na nova História ou da escola dos Annales, mas isso em sua minoria os mesmos reclamam da ausência

de material disponível e acabam prendendo-se ao mero apoio curricular do Livro didático, não contextualizando os conteúdos com a realidade social.

Burke (1997, p.38) enfatiza que “Pouco a pouco os Annales converteram-se no centro de uma escola histórica. A escola dos Annales é bastante discutida no curso de formação acadêmica do docente de História em virtude da mesma ter influenciado nas várias maneiras de ensinar História, influenciou tanto nos conceitos, nas abordagens e métodos, de um período para o outro de um determinado lugar para outro, expandindo o olhar histórico para diversas áreas.

Ainda com relação aos dados obtidos pelos educadores vale salientar e apresentar os recursos, e técnicas utilizadas pelos mesmos para realização de suas atividades em sala de aula.

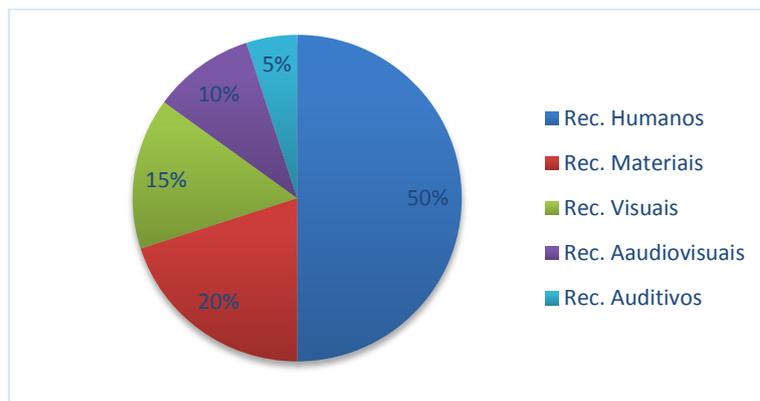


Figura 1 Recursos utilizados pelos docentes  
Fonte: Pesquisa de Campo (Dias-mai2012)

Nesse contexto, os educadores já utilizam diversos recursos para tornar o ensino de História mais significativo, fazendo com que o aluno perceba que a disciplina curricular História está presente em toda sua realidade.

Segundo Piletti (1991, p.151) Os recursos podem ser: o docente, os mapas os objetivos físicos, as fotografias, as fitas gravadas, as gravuras, os filmes, os recursos da comunidade, os recursos naturais e assim por diante.

Entretanto, ainda é mais acentuado o apego aos recursos humanos, nos quais se enquadram o professor, o aluno, pessoal escolar e comunidade. De acordo com os dados obtidos isso ocorre porque no âmbito escolar há 12 salas de aula e os recursos materiais não são compatíveis ao número de salas de aulas.

Os recursos tecnológicos oportunizam a realização de aulas dinâmicas, interativas e motivacionais ao aluno de hoje, pois os mesmos estão em constante contato com os recursos tecnológicos e isso os conduz a almejem aulas que estejam de acordo com seus anseios.

Bittencourt (2006, p.63) afirma que “a transposição didática das inovações tecnológicas é atualmente, uma questão fundamental e imprescindível no ensino de História...”.

São muitas as adversidades encontradas pelos professores no espaço escolar, com isso os mesmos acabam utilizando os recursos humanos como principal recurso encontrado para desenvolver as atividades pedagógicas, mas ainda acreditam nas possibilidades de mudança no decorrer da luta por uma melhor educação.

Dentre as técnicas de ensino mais presentes nas salas de aulas destacam-se: Seminário; grupo de verbalização (GV) e de observação (GO); dramatização; estudo de caso; Júri-simulado; painel; aula expositiva; Estudo dirigido; e Ficha didática. Coletadas a partir das entrevistas direcionadas aos professores da rede pública de ensino.

Ocorre no interior das práticas pedagógicas em História o uso de diversas técnicas de ensino e isso demonstra que os educadores graduados em História têm o compromisso de redimensionar e ressignificar o objetivo real do ensino de História, o qual muitas vezes não é bem aceito pelos estudantes, devido os mesmos não terem um devido esclarecimento sobre os ideais do devir histórico.

Sabe-se que as técnicas de ensino são utilizadas para dar suporte ao educador ou para fixar um conteúdo em estudo, por isso as mesmas seguem as seguintes orientações de acordo com Hintz e Passete, (1990, p.54). “deve-se considerar nas técnicas: o tipo, o que é?, para que serve? Como desenvolver? Como avaliar?”

Isso quer dizer que a técnica não deve ser desenvolvida aleatoriamente, mas perpassar pelo exercício da reflexão e avaliação de seus resultados ou objetivos traçados para que venham a surtir efeito significativo ao seu aprendizado.

Perguntou-se aos alunos se tinham o esclarecimento sobre o objetivo do estudo da Disciplina História o qual visa a formação cidadã e crítica do educando. Dentre as respostas obtidas o número demonstra que os alunos não tem a concepção de que estudar História o levará a tomada de consciência cidadã e crítica.

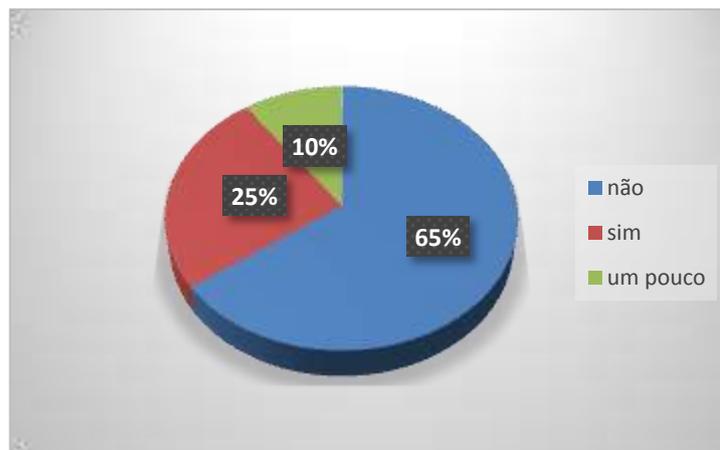


Figura 2-Direcionado aos alunos do Ensino Médio.  
 Fonte: Pesquisa de Campo (Dias-mai/2012)

Esse dado deve ser entendido como um fator que precisa ser melhor esclarecido aos alunos, pois os conteúdos abordados devem ser analisados a fim de desenvolver o potencial crítico dos alunos e que os mesmos devem fazer interferência e argumentação acerca do que está sendo estudado, cabendo ao professor a mediação do conhecimento.

Nikitiuk (2006, p.32) enfatiza que: “Vendo a redefinição de posicionamento dos sujeitos no mundo em que vive [...] é preciso considerar que a produção do saber histórico evidencia-se como instrumento de leitura do mundo e não mera disciplina”.

Logo, estudar História deve ser entendido como o exercício do desenvolvimento do potencial criador e crítico do indivíduo, essa postura precisa ser esclarecida e desenvolvida na esfera escolar. Entretanto, só ocorrerá dependendo da concepção pedagógica adotada pelo docente.

Se o educador usa a pedagogia tradicional, não irá oportunizar o desenvolvimento do senso crítico do aluno, pois este não terá espaço para questionar, agora, se os docentes têm uma prática voltada para a Escola dos Annales ou Nova História, com certeza haverá um ensino pautado no diálogo e reflexão constante de tudo que está sendo estudado.

Ao analisar as respostas de 5 acadêmicos de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do Amazonas UEA-2012, que colaboraram com este estudo, percebeu-se que os mesmos tem uma orientação voltada o exercício pedagógico a partir da corrente Histórica da Escola dos Annales ou da Nova História, desprendendo-se das amarras da tendência tradicional de ensino ainda presente nas escolas.

A História estuda as transformações sociais, seu objetivo de estudo é sempre uma determinada sociedade, em determinado momento, sempre pensada como um todo(...) o tempo Histórico exprime, explica o processo que sofre a realidade social em estudo. (CABRINI, 2004, p.33-36)

Essa concepção é enfatizada pelos acadêmicos os quais evidenciam ter bastante entusiasmo para assumir uma sala de aula. Pensam que ao ensinar História não ficarão restrito ao papel de transmissor do conhecimento, mas que os estudantes irão aprender a construir seus posicionamentos e reflexão a partir das novas metodologias de ensino de História tão enfatiza nas didáticas de História no curso de formação.

Todas essas análises e concepções constituem o cerne da tarefa do educador de História. Infelizmente ao deparar-se com a realidade educacional, muitas aspirações são destruídas ou desmitificadas, por fatores externos e internos que circundam a esfera escolar, mas não podemos nos esquecer de associar a teoria à prática.

Nessa perspectiva, acredita-se que há inúmeras questões a serem discutidas sobre a formação e prática docente de História, os quais de acordo com a observação cotidiana demonstram que os processos de formação não se constroem apenas nos cursos realizados em diversas instituições, mas que essa formação requer um investimento pessoal e concreto na busca de novos conhecimentos, bem como, nas suas experiências em sala de aula.

Acreditando nessa vertente alguns educadores buscam participar de formações continuadas de cursos pedagógicos no intuito de proporcionarem e difundirem nas salas de aula a perspectiva de que os sujeitos constroem sua História e são construtores de conhecimentos, os quais se tornam mais significativos a partir de sua participação no processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, em meio às dificuldades de ser professor na contemporaneidade, acredita-se que devemos pensar sobre a possibilidade educativa da História, que tem papel fundamental na formação do homem, sujeito de uma sociedade marcada por diferenças, desigualdades e contradições múltiplas. Isso exige de nós professores, sensibilidade, postura crítica e reflexão permanente sobre nossas ações, sobre o cotidiano escolar, no sentido de rever nossos saberes e práticas.

### **Considerações finais**

A pesquisa sobre Formação e Práticas dos docentes de História no município de Parintins/Am, configura-se como estudo científico relevante por fazer uma abordagem sobre como estão sendo formados os docentes de História, suas aspirações, metodologias,

estratégias, desafios e superação, fazendo analogia com as aspirações e experiências dos professores que já atuam nessa área de ensino.

A contextualização da prática e formação docente, analisada nessa pesquisa traz à tona as discussões pertinentes ao fazer histórico dentro das Universidades e sua implementação nas Escolas da rede Estadual e Municipal de ensino. Destacando também a importância do professor pesquisador, o qual encontra sua real função em uma educação problematizadora.

O professor pesquisador se complementa na dinâmica do aluno pesquisador, produzindo como síntese a liberdade do pensamento e uma nova dimensão do exercício da docência e da discência. Nesse sentido, é fundamental considerar as afirmações de Lucien Febre, que, em seu discurso proferido em 1941, colocou a necessidade de o historiador construir problemas, levantar hipóteses e buscar respostas a partir do estudo das diversas fontes.

Salienta-se nesse sentido, que o trabalho com diversos documentos amplia a compreensão do aluno, permiti-lhe o confronto, o diálogo, a crítica das fontes textuais que expressam diferentes pontos de vista. Desse modo, esse estudo consiste em suscitar reflexões sobre a atuação do professor de História na contemporaneidade. Reiterando a defesa do princípio articulador da metodologia do ensino de História: a formação da consciência histórica do aluno.

## **Referências**

BARROS, José D' Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BITTENCOURT, Circe. (org.) **O saber Histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contesto, 2006

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares de História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: A revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997

\_\_\_\_\_. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Escrita Da História**. Novas perspectivas. São Paulo: EDUSP, 1992.

CABRINE, Conceição, et. al. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FAZENDA, IVANI ET AL. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** São Paulo: Papirus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Fazer e ensinar História.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas e técnicas para o trabalho científico:** explicação das normas da ABNT. 2007.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATO. Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. 4 ed. São Paulo: atlas, 2001.

LE GOFF, J.NORA.P. **História; novos problemas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUKESI, Cipriano C. **Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia a transformação.** São Paulo, Loyola, 1994.

MOREIRA, A. **Escola currículo e a construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 1992.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o Ensino História.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23 ed. São Paulo: Ática, 1990.

PINSKY, Jaime. et all. **O ensino de História e a criação do fato.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

RAMONELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: vozes, 1978.

VASCONCELOS, Celso dos Santos S. **Planejamento; projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico** 7 ed. São Paulo: Libertad, 1998.